

V Jornadas Florestais da Macaronésia

CONCLUSÕES

De 8 a 11 de Fevereiro de 2011 decorreram as V Jornadas Florestais da Macaronésia no Funchal, tendo sido acolhidas pela Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais e organizadas pela Direcção Regional das Florestas da Região Autónoma da Madeira.

Os Responsáveis Regionais das Florestas das três Regiões representadas - Açores, Canárias e Madeira - apresentaram elementos de enquadramento e caracterização do sector, no âmbito das suas competências e contribuições para o respectivo desenvolvimento regional.

Foram apresentadas 5 conferências proferidas por oradores convidados, 34 comunicações orais e 20 posters.

Estas comunicações foram distribuídas por três painéis: “Serviços Ecosistémicos e Valoração”, “Riscos e Ameaças” e “Gestão e Planeamento”.

As principais conclusões a reter são as seguintes:

- Foi reconhecida a importância da floresta da Macaronésia como elemento indispensável para a manutenção de altos níveis de biodiversidade.
- Foi evidenciada a possibilidade de integração e sistematização das funções de Regulação, Aprovisionamento, Suporte e Aspectos Culturais relacionados com estas florestas, recorrendo à aplicação da metodologia de avaliação de Serviços de Ecossistemas.
- Pela objectividade de contabilização das suas diferentes influências e contribuições, deverão ensaiar-se estudos que permitam estimar o Valor Económico Total das florestas destas regiões, incluindo a valoração da biodiversidade através de índices de raridade a nível Europeu.
- As jornadas florestais da Macaronésia reconheceram os avanços do conhecimento relativo à identificação e à realização de estudos que permitem o conhecimento de toda a diversidade florestal autóctone e endémica destes territórios. Vêm sendo dados passos significativos na classificação e publicação de listas da flora regional, sendo discutidos os padrões de endemidade e avançadas explicações para as discrepâncias encontradas nos distintos arquipélagos e ilhas.
- Os briófitos encontram-se representados na generalidade dos ecossistemas terrestres, sendo na floresta da laurissilva onde apresentam maior cobertura e biodiversidade, desempenhando papéis ecológicos fundamentais na regulação dos

fluxos de energia, de água e nutrientes. Os briófitos constituem um componente autotrófico muito produtivo e de elevada biomassa; foi reconhecida a sua importância como indicadores de integridade ecológica e da qualidade ambiental, pelo que deverão ser considerados como bioindicadores.

- O estudo fitossociológico da vegetação, nomeadamente do Arquipélago da Madeira sofreu um forte incremento nestes últimos anos, sugerindo-se modelos diferenciados de evolução da vegetação da Macaronésia, possibilitando a alteração das bases científicas para o ordenamento das florestas e da biodiversidade.

- A utilização de técnicas de processamento de imagem cria condições para o início de novos estudos de quantificação da alteração e dinâmica da vegetação e da paisagem, permitindo avaliar a resiliência dos ecossistemas e explicitar os padrões de evolução da composição do coberto vegetal de acordo com os diferentes níveis de ocupação e intervenção humana.

- É reconhecido que a exploração dos recursos aquícolas, cinegéticos e pastoris, devidamente ordenados, associados aos ecossistemas florestais contribuem para uma interferência positiva nos processos de conservação da natureza e da biodiversidade, sendo recomendável uma gestão atenta que garanta a sustentabilidade destes ecossistemas.

- Em particular, a compatibilização dos diferentes usos e actividades assume especial importância nas áreas protegidas e rede Natura 2000 sujeitas a grande pressão para fins turísticos e recreativos, tendo sido referenciados instrumentos de zonagem e gestão que atendam à capacidade de suporte destes locais.

- A comunicação com os vários tipos de utilizadores e a divulgação dos princípios de usufruto dos espaços florestais da Macaronésia deverá contribuir para a preservação e compatibilização dos diferentes interesses e expectativas.

- A prática do pedestrianismo, enquanto actividade turística e instrumento potenciador de valorização e preservação do espaço público dá garantias de um crescimento integrado e sustentado destes territórios.

- As Jornadas florestais da Macaronésia congratulam-se com o desenvolvimento e implantação de novos procedimentos de inventário e monitorização das florestas destas regiões, que permitem acrescentar conhecimento relativo ao seu estado de desenvolvimento e proceder ao diagnóstico e avaliação das várias contribuições geradas pelos espaços florestais.

- Em territórios com topografias complexas, o coberto vegetal desempenha um papel primordial em termos de controlo da quantidade de material perdido pela erosão, mostrando cada tipo de vegetação comportamentos diferentes em termos de dinâmica erosiva, podendo, desde já, afirmar-se que o grau de vulnerabilidade mais elevado está associado ao giestal e às espécies invasoras e o mais baixo é apresentado pela laurissilva e salgueiral.

- No que respeita às espécies invasoras, releva-se o interesse dos modelos preditivos de modo a obter-se a distribuição potencial destas espécies, com o objectivo de combater a sua progressão, pois constituem uma ameaça grave aos endemismos e ecossistemas florestais naturais.

- O aparecimento recente do nemátodo do pinheiro bravo no espaço da Macaronésia, podendo conduzir esta espécie ao desaparecimento, impõe a sua prospecção, controlo e monitorização, de modo a minimizar os efeitos negativos no espaço florestal ocupado por esta espécie.

-A implementação de medidas fitossanitárias para controlo da circulação de vegetais nos territórios da Macaronésia, em particular as estabelecidas no âmbito da doença da marchidão do pinheiro provocada pelo *Bursaphelenchus xilophilus* e as relativas ao controlo do *Rhynchophorus ferrugineus*, devem generalizar-se neste espaço, adoptando-se as acções que a região de Canárias desenvolve com sucesso.

- As distintas actuações de restauração do meio por erosão e chuvas torrenciais, bem com a gestão dos espaços naturais, sistemas florestais, uso público, incêndios florestais e infra-estruturas de prevenção, foi apresentada e discutida, impondo-se a articulação entre as diferentes regiões, em particular entre as Canárias e a Madeira no que respeita aos fogos florestais.

Os trabalhos de restauro após incêndios florestais devem ser devidamente planeados e suportados em estudos de Impacte Ambiental, a fim de serem evitados efeitos negativos sobre a flora e a fauna. É ainda de registar que após incêndios em zonas de grandes declives se deve recorrer a técnicas de intervenção no terreno, para obstaculizar o avanço da erosão, nomeadamente através do corte dos matos queimados para forçar o seu rebentamento, construir com os materiais obtidos faixas de contenção de materiais, paliçadas para retardar o processo de deslocação de grandes volumes de água, entre outros.

-É reconhecida a importância da planificação e gestão da defesa das florestas contra incêndios, bem com a existência de Brigadas especializadas que actuem neste campo, quer ao nível da silvicultura preventiva, quer ao nível da extinção.

O uso do fogo controlado é um instrumento importante a desenvolver, devendo esta técnica sempre que utilizada, nomeadamente no espaço da Macaronésia ser acompanhada de investigação, de forma a serem produzidos resultados que melhor suportem esta prática e a possam desenvolver.

- É reconhecida também a importância da vegetação, nomeadamente dos sistemas arbóreos, na intercepção das massas de ar húmido de nevoeiro, que proporcionam a formação de precipitação oculta, responsável por uma parcela significativa da recarga dos recursos hídricos subterrâneos.

- As estimativas apresentadas para a quantificação deste processo deverão ser consolidadas, com a realização adicional de trabalhos de investigação, que permitam uma contabilização rigorosa desta contribuição.

- As Jornadas Florestais da Macaronésia reconheceram as situações adversas em que são realizados os trabalhos de arborização e reflorestação, que obrigam à adopção de soluções tecnicamente criativas, como forma de ultrapassar condicionantes de carácter fisiográfico, particularidades vegetativas ou limitações hídricas e de fertilidade dos solos.

- Os sistemas de certificação florestal constituem um mecanismo de valorização florestal, originalmente desenvolvidos para o conjunto dos produtos lenhosos transaccionados no mercado, que muito interessará consolidar, e igualmente alargar a outro tipo de produtos e serviços proporcionados pelos espaços florestais.

- Será desejável proporcionar uma articulação entre os diferentes instrumentos de Planeamento Florestal, dos Projectos de Arborização e Restauração Florestal aos Planos de Gestão e de Ordenamento Florestal, garantindo a sua coerência e evitando duplicações e redundâncias.

-É reconhecido ainda o esforço desenvolvido por diversas instituições na recuperação e disponibilização de espécies ameaçadas, recorrendo a estratégias *in situ* e *ex situ* para a conservação de espécies endémicas.

Finalmente, dada a necessidade de produção de plantas endémicas para fazer face à procura e tendo em vista o restauro da floresta natural, preconizou-se o recurso à utilização de novas tecnologias para a propagação.